

O MAIS ÍNTIMO DOS TERRORES CONTEMPORÂNEOS

UMA BREVE PERSPETIVA SOBRE NA RAIZ DE TODOS OS MALES

Alexis Filipe Assunção Barreira Viegas

(Universidade de Lisboa - Mestre)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Alexis F. Viegas é mestre em Estudos Comparatistas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com uma tese no âmbito dos *Game Studies*: “Analepsis and The Theatrics of Empathy in *The Last of Us: Part II*”. É também licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas pela mesma instituição. Em 2022, co-organizou a conferência “Nosferatu: 100 Anos de Terror” e co-editou a antologia homónima resultante (Edições Húmus, 2023). Actualmente, é editor-chefe da revista científica *estrema* (CEComp-FLUL) e encontra-se a preparar o seu projecto de doutoramento. E-mail: afviegas@edu.ulisboa.pt

RESUMO

Em 1839, Edgar Allan Poe já nos alertava que as sombras coabitam no familiar, ecoando medos e incertezas que permeiam o quotidiano. Séculos adiante, os editores José Duarte e Sanio Santos da Silva reuniram investigadores provenientes de diferentes países e trajetórias académicas, para explorar o fenómeno do terror doméstico e compor uma nova antologia. *Na Raiz de Todos os Males: Terror Doméstico no Século XXI* mergulha nas profundezas do medo e da ansiedade presentes em diferentes narrativas audiovisuais contemporâneas, que partilham entre si o doméstico nas mais variadas expressões. Ao longo das suas páginas, os ensaios contidos nesta obra conduzem-nos por um labirinto de reflexões sobre o papel do familiar como cenário de terror, explorando temas como maternidade, *queerness*, raça e os limites entre o público e o privado. Com uma abordagem interdisciplinar, interartística e transcontinental, esta antologia oferece uma análise meticulosa e provocativa que convida os leitores a questionar não apenas os terrores que habitam o lar, mas também os que estão enraizados na sociedade contemporânea.

ABSTRACT

In 1839, Edgar Allan Poe had already warned us that shadows coexist within the familiar, echoing fears and uncertainties that permeate daily life. Centuries later, editors José Duarte and Sanio Santos da Silva brought together researchers from different countries and academic backgrounds to explore the phenomenon of domestic horror and compose a new anthology. *Na Raiz de Todos os Males: Terror Doméstico no Século XXI* delves into the depths of fear and anxiety present in various contemporary audiovisual narratives, united by the domestic in its various expressions. Throughout its pages, the book leads us through a labyrinth of reflections on the role of the familiar as a setting for horror, exploring themes such as motherhood, *queerness*, race, and the boundaries between the public and the private. With an interdisciplinary, interartistic, and transcontinental approach, this anthology offers a meticulous and provocative analysis that invites readers to question not only the horrors that dwell in the home but also those deeply rooted in contemporary society.

PALAVRAS-CHAVE

Terror Doméstico; Terror Contemporâneo; Narrativas Audiovisuais.

KEYWORDS

Domestic Horror; Contemporary Horror; Audiovisual Narratives.

RECENSÃO

Em “The Fall of the House of Usher” (1839), de Edgar Allan Poe, encontramos uma das primeiras explorações do terror doméstico, onde a estrutura deteriorada da mansão, na qual ocorre a narrativa, é interlaçada com a decadência mental e física dos seus residentes. A mansão decrepita da família Usher, com a sua atmosfera opressiva e paredes delapidadas, apresenta-se como uma referência literária para a justaposição do familiar, do doméstico e do estranho. À medida que o narrador navega pela familiaridade e estranheza que envolvem simultaneamente a casa e os seus habitantes, essa dualidade vai desvanecendo as fronteiras entre o comum, o conhecido e o sobrenatural. A queda de Roderick Usher à loucura, a aparição espectral da sua irmã Madeline e a reação da própria estrutura física da casa ao estado mental dos residentes transformam o lar da família num espaço desconfortável, inseguro e, em certa medida, indesejável.

O conto de Poe convida-nos a confrontar e a refletir sobre as sombras que persistem nos lugares e pessoas que compõem a conceção de “familiar”. A este respeito, Pier Vittorio Aureli e Maria Shéhérazade Giudici argumentam que a casa, enquanto espaço de habitação, representa um desejo por estabilidade através da formação de rotinas e rituais sociais (2016, p. 105), sendo, por isso, que o seu potencial aterrorizante se expressa *por causa* da familiaridade e intimidade circunscritas ao espaço e não apesar dessas (2016, p. 127). É precisamente no cruzamento íntimo e obscuro, onde as sombras do familiar sugerem as mais sinistras práticas, que *Na Raiz de Todos os Males: Terror Doméstico no Século XXI* (2023) emerge como uma exploração cativante do terror doméstico em produções audiovisuais contemporâneas. A antologia de ensaios, editada por José Duarte e Sanio Santos da Silva, e publicada pela editora Caleidoscópio, investiga as complexidades desse fenómeno, tecendo um conciso manto científico que conecta a natureza íntima, assombrada e, por vezes, contraditória do ambiente doméstico.

Dividido em duas partes, o livro é composto por seis capítulos na primeira e cinco na segunda. A primeira parte alberga ensaios sobre filmes de diversas partes do mundo (Brasil, Irlanda, Estados Unidos da América, México etc.) conectados por um tema comum: figuras femininas. Essas surgem como personagens centrais nos filmes analisados e, de igual modo, nos ensaios, trazendo tópicos bastante diversos: desde a maternidade, a *queerness*, raça e, até, identidades nacionais. O segmento começa com uma análise da maternidade em filmes como *The Babadook* (2014), de Jennifer Kent, e *The Hole in The Ground* (2019), de Lee Cronin. Esse último, analisado no ensaio de Sanio Santos da Silva, é particularmente útil para os que estudem ou investiguem cinema irlandês, independentemente do género, devido à contextualização abrangente que oferece. Esta é,

na verdade, uma tendência que encontraremos noutros capítulos focados em produções fora da esfera norte-americana, sendo um testemunho do rigor científico de cada autor e da utilidade transversal desta antologia. Nesta primeira parte, gostaríamos de destacar o quinto capítulo, intitulado “Hipérbole do Terror: As Boas Maneiras dos Monstros”, da autoria de Gabriela Lopes, como um ensaio notável, de profunda exploração narratológica, retórica e filosófica à noção de “terror”. Lopes recorre a Aristóteles, Platão e Gilles Deleuze para tecer um enquadramento ontológico do conceito que, posteriormente, informa a análise d’*As Boas Maneiras* (2018), de Juliana Rojas e Marco Dutra, caracterizado pelo “doméstico” simultaneamente nacional, cultural e individual.

Na segunda parte, a antologia reafirma a sua diversidade geográfica e, como veremos, introduz a transposição de fronteiras mediáticas também. O primeiro capítulo, da autoria de Fernando Guerreiro, adota uma abordagem comparatista entre a versão original japonesa de *Dark Water* (2002), de Hideo Nakata, e a produção homónima norte-americana de 2005, realizada por Walter Welles. A análise de ambos os filmes centra-se em manifestações fantasmagóricas, mas o capítulo destaca-se pela sua contextualização minuciosa do cinema de terror japonês. A antologia redireciona o seu rumo de volta ao contexto europeu no capítulo seguinte, desta vez numa perspetiva francesa. Igor Furão não oferece apenas um contexto histórico para a análise sociocultural de *Caché* (2006), realizado por Michael Haneke, como também uma visão distinta sobre videovigilância, onde as fronteiras entre privado e público se confundem. O tópico, ausente na antologia até este ponto, é de extrema importância para o terror doméstico contemporâneo, especialmente no que diz respeito a questões de identidade e segurança nacionais. O terceiro capítulo explora a interseção entre privilégio, alteridade e terror em *Get Out* (2017), de Jordan Peele, filme que contempla um profundo comentário sobre ansiedades sociais, como Hermínia Sol aponta de modo exímio.

As séries de televisão assumem o papel principal nos dois últimos ensaios, analisando a dinâmica do terror doméstico em *Servant* (2019), de M. Night Shyamalan, *From* (2022), de Michael Mahoney, e *Chilling Adventures of Sabrina* (2020), de Roberto Aguirre-Sacasa. Gostaríamos de destacar o último capítulo, intitulado “O Terror Doméstico Revisitado: *Chilling Adventures of Sabrina*”, da autoria de Daniela Coelho, como um dos textos mais intrigantes desta segunda metade. Coelho guia o leitor pela história de Sabrina enquanto personagem, desde a sua primeira aparição na banda desenhada *Archie* na década de 1960. A autora passa ainda pela famosa série de televisão dos anos 1990 até às iterações mais recentes de Sabrina, das quais se destaca a reinterpretação contemporânea da banda desenhada *Archie*, por Roberto Aguirre-Sacasa, que inspirou a série homónima da *Netflix*. A autora denota que essa série oferece uma versão muito mais sombria de Sabrina, devolvendo o *design* da personagem também às raízes dos anos 1960

com o seu visual mais sensualizado. Ademais, Coelho explora a interessante dualidade de *Sabrina* enquanto terror e *teen drama*, situando-a no contexto de outras produções contemporâneas nesses gêneros que influenciaram o enredo, a estética e a caracterização da série, como é o caso de *Riverdale* (2017), também de Aguirre-Sacasa, ou *The Witch* (2015), de Robert Eggers. O terror doméstico, argumenta a autora, ganha particular expressão na mansão da família Spellman, dissecada no ensaio com rigor e detalhe. O capítulo tem uma argumentação concisa e fluída, apoiada por uma abordagem intermedia através do cinema, da televisão, de novelas gráficas e bandas desenhadas que contextualiza teórica e metodologicamente as diferentes influências de terror que compõem *Sabrina*.

À luz dessas abordagens intermedia, parece-nos relevante revisitar a primeira parte do livro. O primeiro capítulo, da autoria de Elisabete Lopes, foca-se no Gótico, particularmente no conceito de “gótico feminino” (Moers, 1982), para analisar a monstrosidade materna em *The Babadook* (2014), de Jennifer Kent. No terceiro capítulo, por Ana Rita Martins e Diana Marques, revê-se a pertinência do tópico, sendo a casa gótica e o “gótico feminino” cruciais na análise de *Crimson Peak* (2016), de Guillermo del Toro. O Gótico, particularmente em relação ao terror doméstico, tem sido influência significativa na produção de videogames de terror nos últimos dez anos, oferecendo uma outra visão que se enquadraria com e complementar as perspetivas propostas por Lopes, Martins e Marques. Em *Videogames and The Gothic* (2022), Ewan Kirkland argumenta que, por exemplo, *What Remains of Edith Finch* (2017), desenvolvido pela Giant Sparrow, entrelaça uma sensibilidade gótica com todos os aspetos da sua apresentação visual, especialmente na concretização da casa da família Finch. Acrescentamos, ainda, que o “gótico feminino” é um elemento importante da caracterização do jogo, dada a sua ênfase na maternidade e na linhagem feminina da família. *Resident Evil 7: Biohazard* (2017), desenvolvido pela Capcom, poderia ser outro objeto de estudo pertinente, considerando a centralidade de uma família monstruosa, de um ambiente doméstico rural e de figuras femininas para o seu enredo (Mcgreevy; Fawcett; Ouellette, 2020).

Dada a ampla variedade de produções audiovisuais aqui contempladas, bem como o seu foco na contemporaneidade, não poderíamos deixar de mencionar que um capítulo dedicado aos videogames teria sido um complemento pertinente e frutífero para a concretização das ambições deste livro: abordar o modo como “o terror tem invadido as diferentes narrativas audiovisuais” (Duarte; Silva, 2023, p. 12). De facto, a falta dos videogames é sentida, mas esta é uma observação que remete para uma futura expansão ao trabalho aqui iniciado. O livro destina-se a produções cinematográficas e televisivas, áreas em que os editores e autores se destacam de modo exímio, e oferece uma contribuição extremamente valiosa para o discurso académico sobre o terror que, de modo algum, é

diminuído pela omissão dos videogames. O ponto mais forte desta antologia é, precisamente, a sua abordagem a um tema negligenciado no contexto académico português com a colaboração de investigadores brasileiros que enriquecem as amplas e necessárias perspetivas que aqui se reúnem.

Em suma, *Na Raiz de Todos os Males* apresenta-se como uma antologia essencial ao estudo do terror doméstico contemporâneo, precisamente porque transcende continentes, plataformas e áreas do saber. A síntese de tradições cinematográficas e literárias, a inclusão de perspetivas globais e as abordagens intermedia alinham-se com os propósitos e necessidades da investigação nos *Horror Studies*, contribuindo significativamente para esta área de estudo nos contextos nacional e internacional. À medida que os leitores percorrem estas páginas, serão confrontados com diferentes aspetos aterrorizantes que convivem no âmbito doméstico, enquanto são convidados a refletir sobre a relevância duradoura dessas ansiedades nas nossas experiências coletivas e individuais do lar e do familiar, numa viagem científica marcada pelo rigor e pela diversidade.

REFERÊNCIAS

AURELI, P. V.; GIUDICI, M. S. Familiar Horror: Toward a Critique of Domestic Space. *Log*, (38), 105-129. 2016. <https://www.jstor.org/stable/26323792>.

DUARTE, J.; SILVA, S. S. (Eds.). **Na Raiz de Todos os Males: Terror Doméstico no Século XXI**. Lisboa: Caleidoscópio, 2023.

KIRKLAND, E. **Videogames and The Gothic**. Oxon e Nova Iorque: Routledge, 2022.

MCGREEVY, A.; FAWCETT, C.; OUELLETTE, M. A. The House and the Infected Body: The Metonymy of *Resident Evil 7*. In: GÖRGEN, A.; SIMOND, S. H. (Eds.). **Krankheit in Digitalen Spielen: Interdisziplinäre Betrachtungen**. P. 253-274. Bielefeld: Transcript Verlag, 2020. <https://doi.org/10.1515/9783839453285-013>.

POE, E. A. The Fall of the House of Usher. In: **The Complete Illustrated Works of Edgar Allan Poe**. P. 51-66. Londres: Bounty Books, 2013 (1839).